

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	MAPEAMENTO GEOMORFOLÓGICO DA PLANÍCIE E TERRAS BAIXAS COSTEIRAS DO RIO GRANDE DO SUL - BRASIL: PROPOSTA METODOLÓGICA BASEADA NOS CONCEITOS DE MORFOESTRUTURA E MORFOESCULTURA
Autor	NORTON BUSCHER
Orientador	NINA SIMONE VILAVERDE MOURA

MAPEAMENTO GEOMORFOLÓGICO DA PLANÍCIE E TERRAS BAIXAS COSTEIRAS DO RIO GRANDE DO SUL - BRASIL: PROPOSTA METODOLÓGICA BASEADA NOS CONCEITOS DE MORFOESTRUTURA E MORFOESCULTURA

Norton Buscher¹, Nina Simone Vilaverde Moura²

¹ Graduando em Geografia – Bacharelado, UFRGS

² Doutora em Geografia (Geografia Física), Departamento de Geografia, UFRGS

Resumo: Estudar as formas de relevo e sua dinâmica, esse é o papel da geomorfologia enquanto ciência. É no relevo que se dá a integração de variáveis naturais e socioeconômicas (ROSS, 1994). O mapeamento geomorfológico surge aí como subsídio para o planejamento territorial e ambiental, ao fornecer base para a avaliação de potencialidades e fragilidades do uso da terra. Contudo, na cartografia geomorfológica existe uma diversidade de propostas metodológicas. O presente trabalho tem como objetivo mostrar como a proposta metodológica do Mapeamento Geomorfológico da Planície e Terras Baixas Costeiras do Estado do Rio Grande do Sul, parte do Mapeamento Geomorfológico do Estado do Rio Grande do Sul - Brasil, em desenvolvimento no Laboratório de Geografia Física/UFRGS, concilia mapeamentos anteriores a partir de uma metodologia que representa a taxonomia das formas de relevo e a evolução geomorfológica da área. Adotou-se a classificação das formas de relevo proposta por Ross (1992), na qual as formas de relevo de diferentes tamanhos (táxons) representam as unidades morfoestruturais e morfoesculturais, bem como os padrões e formas de relevo relacionadas com sua gênese (denudacional e agradacional). Para tal, foi realizada revisão bibliográfica considerando a evolução histórica dos mapeamentos geomorfológicos em escala regional, com ênfase na Planície Costeira. Foram selecionados trabalhos reconhecidos por seu pioneirismo e contribuições na área de Geomorfologia e ciências afins. Para o Rio Grande do Sul são trazidos Chebataroff (1951), Müller Filho (1970) e Suertegaray & Fujimoto (2004). Já Justus *et al.* (1986) e a CPRM (2009), apesar de serem mapeamentos de escala regional, são os que apresentam maior detalhamento da Planície Costeira. Para a Planície Costeira, por sua vez, tem-se os trabalhos de Delaney (1965) e Villwock (1984). Nos trabalhos de Chebataroff (1951), Müller Filho (1970) e Justus *et al.* (1986) vê-se mapeamentos geomorfológicos com base na geologia e topografia, enquanto Suertegaray & Fujimoto (2004) reinterpreta os modelados a partir das concepções da Tectônica de Placas. O mapa de geodiversidade elaborado pela CPRM (2009), não se refere a unidades geomorfológicas, contudo pode-se traçar paralelo com as unidades geológico-ambientais identificadas. O pioneirismo de Delaney (1965) contribuiu com a definição de unidades geomorfológicas e formações estratigráficas da Planície Costeira. Villwock (1984), por sua vez, juntamente com os trabalhos do CECO (1984), foram fundamentais para compreensão da gênese da planície costeira gaúcha ao interpretar os sistemas laguna-barreira. A partir da reinterpretação e reorganização dos resultados desses trabalhos, adicionada a novos levantamentos e mapeamentos (hipsométrico e clinográfico) feitos por sensoriamento remoto e fotointerpretação, obteve-se novo mapa geomorfológico da Planície Costeira em escala de 1:250.000. O presente mapa chega até o 3º táxon (Padrão de Formas Semelhantes) e 4º táxon (Tipos de Formas de Relevo). Os cinco Padrões de Formas Semelhantes que foram identificados são: Rampas colúvio-aluvionares, Colinas, Planície Lagunar, Planície Marinha e Planície Fluvial. Quanto aos tipos e formas de relevo, tem-se a delimitação de planícies fluviais; planícies e terraços marinhos inseridos na Planície Marinha; planícies e terraços lagunares inseridos na Planície Lagunar; formas em colinas inseridas no Padrão de Colinas e rampas colúvio-aluvionares no contato entre os Planaltos e a Planície Costeira. Destaca-se, ainda, a individualização dos campos de dunas, dos banhados, cursos d'água e outras referências cartográficas.